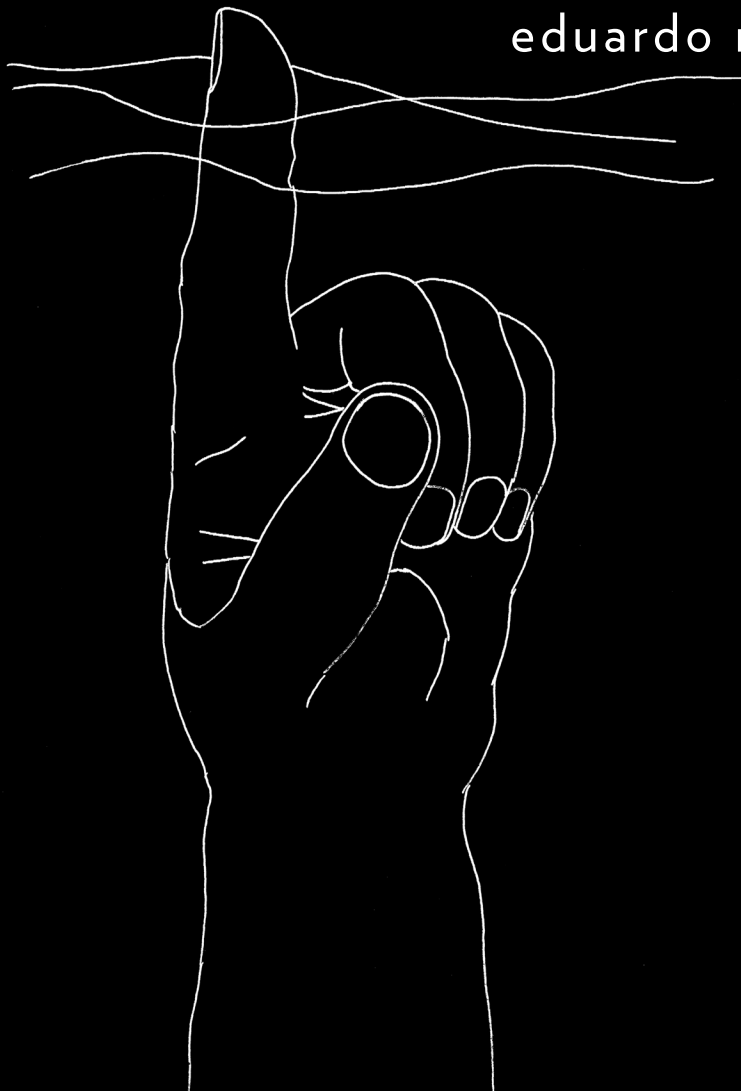


Ministério da Cidadania, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, e Pivô apresentam:

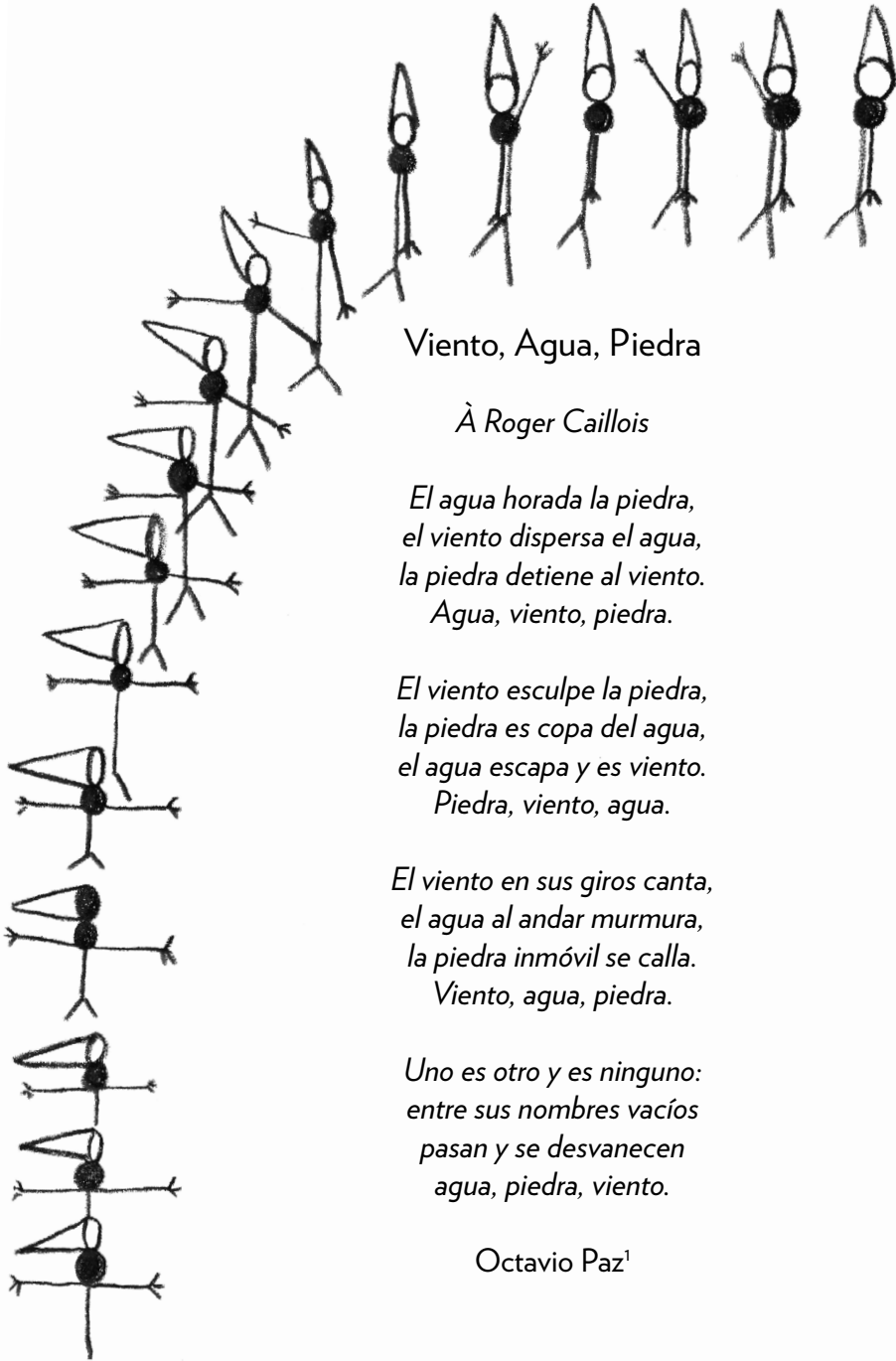
PREDIÇÃO INSTANTÂNEA DO TEMPO

INSTANT WEATHER PREDICTION

eduardo navarro



P
I
V
Ô



Viento, Agua, Piedra

À Roger Caillois

*El agua horada la piedra,
el viento dispersa el agua,
la piedra detiene al viento.
Agua, viento, piedra.*

*El viento esculpe la piedra,
la piedra es copa del agua,
el agua escapa y es viento.
Piedra, viento, agua.*

*El viento en sus giros canta,
el agua al andar murmura,
la piedra inmóvil se calla.
Viento, agua, piedra.*

*Uno es otro y es ninguno:
entre sus nombres vacíos
pasan y se desvanecen
agua, piedra, viento.*

Octavio Paz¹

¹ Año do poema não especificado, retirado de PAZ, Octavio – Obra poética – 1935-1998, Espanha, Galaxia Gutenberg (2014).

Há uma corrente de vento constante no Copan. Imagino que deva ser causada pela fachada em “S”² e as várias entradas desimpedidas na rua de pedestres e no térreo aberto do edifício. Às vezes, o vento forte torna difícil a caminhada pelos corredores da galeria comercial ou a permanência nas varandas do mezanino do prédio. O artista argentino Eduardo Navarro visitou o espaço expositivo do Pivô pela primeira vez em um dia de vento encanado.

Ainda hoje - no ambiente altamente informatizado dos pilotos e controladores de tráfego aéreo -, um objeto simples e mecânico é usado para medir a direção e a intensidade do vento: as chamadas “birutas”. O mecanismo é constituído por um cone de tecido leve, com duas aberturas opostas, das quais a maior fica acoplada a um aro de metal que faz com que acompanhem o movimento das correntes de ar. A interação direta e fluida entre esses objetos e o vento, inspirou o projeto *Predição Instantânea do Tempo*, comissionado e apresentado pela primeira vez no Pivô.

O título da exposição foi inspirado por um livro homônimo. A publicação é uma espécie de manual para navegadores, que ensina algumas técnicas visuais de previsão instantânea do tempo através da análise atenta do movimento das nuvens. Para além de uma obstinada observação dos fenômenos naturais – metodologia fundamental das ciências empíricas – em vários de seus projetos, Eduardo Navarro se propõe a “habitar” os seus objetos de interesse. Neste caso, o vento. Para tal, desenvolveu um traje-meteorológico, que combina uma espécie de capacete com uma biruta acoplada e um manto - feito com uma sobreposição de nylon e outros tecidos tecnológicos leves - que conecta o corpo com o ar ao seu redor.

As variações da corrente de vento no ambiente influenciam os movimentos de quem os veste, criando ora uma interação harmônica ora um embate entre o sujeito e o meio em que se encontra. Navarro desenvolveu com a bailarina e coreógrafa paulista Zélia Monteiro, uma série de propostas de ativação dos trajes, em que bailarinos investigam o potencial plástico e a eficiência desses aparatos. As ativações ocorrem em grupo e individualmente, sempre em resposta e em relação à corrente de vento, dentro e no entorno do Pivô. Na abertura e no encerramento da exposição, o público é convidado a assistir a esse imprevisível balé-eólico concebido pelo artista, dançado pelo grupo de bailarinos e coreografado, em última instância, pelo próprio vento.

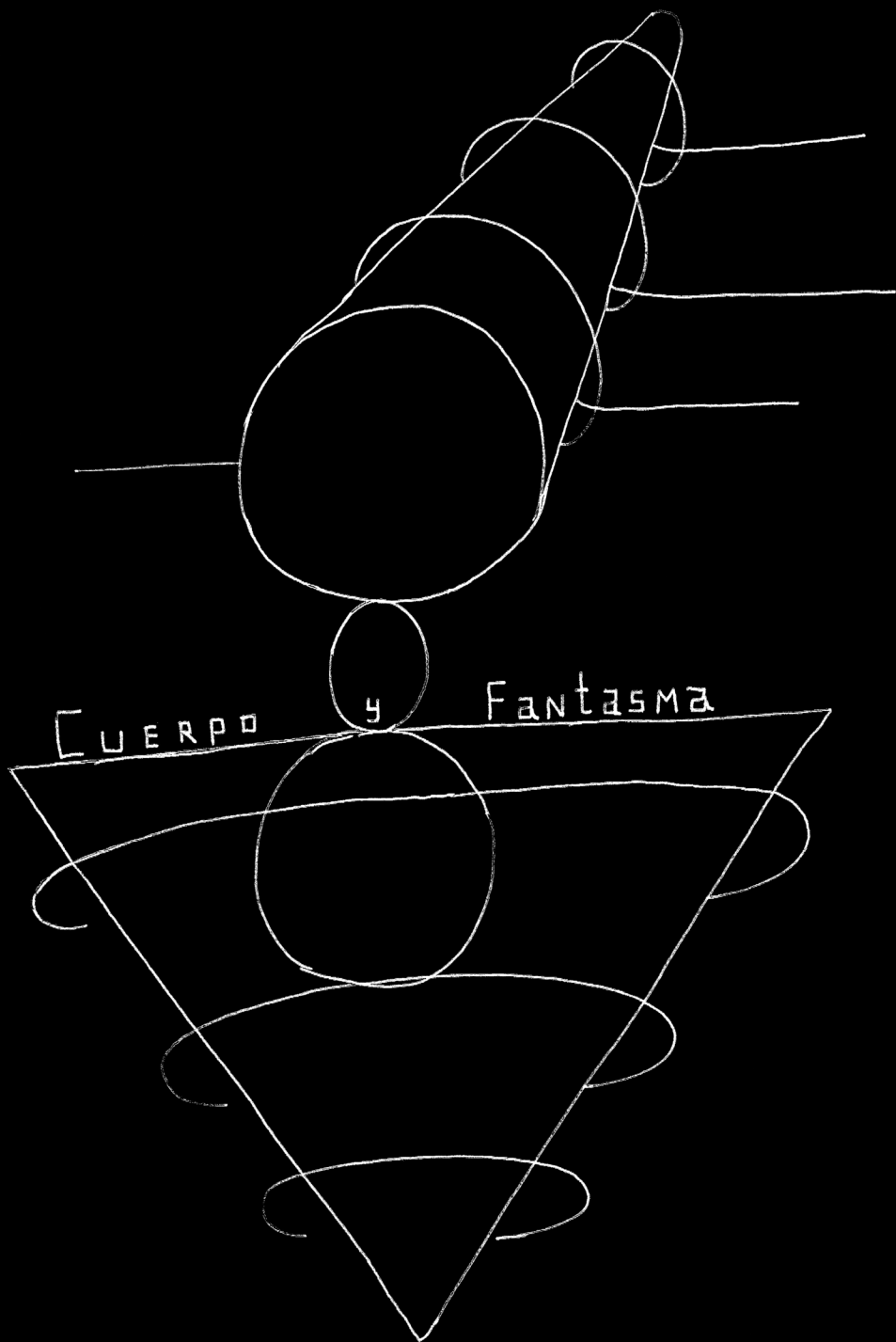
Quando não estão em uso, os trinta trajes criados por Navarro ocupam o espaço do Pivô como uma espécie instalação estação-meteorológica, onde são postos em estruturas de metal autoportantes enfileiradas, como se à espera de seus bailarinos meteorologistas. O artista pediu para que as janelas do espaço permanecessem abertas, fazendo com que as birutas de cabeça estejam sempre em movimento, acompanhando as variações climáticas ao longo do período expositivo.

Uma predição é sempre a soma da leitura de um conjunto de relações iniciais e uma dose de especulação sobre um assunto que ainda não aconteceu. Esse tipo de linguagem conjectural tenta lidar de alguma maneira - ou atenuar a nossa angústia- com a imprevisibilidade da vida; seja através do boletim do *Weather Channel* ou da leitura de um mapa astral. Eduardo Navarro se interessa justamente pelo que há de arbitrário na tentativa humana de circunscrever os fenômenos naturais. Seu olhar se volta para um tipo de interação com a natureza que passa ao largo da razão cientificista e do pensamento cartesiano. Apesar do título assertivo da exposição, o artista não se propõe a medir a velocidade do vento ou entender o deslocamento dos gases atmosféricos. Seu foco está no aspecto intangível do vento; uma vontade imperiosa que assobia melodias, vira barcos, move os pássaros e nos impede de acender um cigarro.

Há anos Navarro investiga relações possíveis entre os pensamentos científico e artístico - passando pela mágica e a narrativa fantástica-, para desconstruir contextos normativos e propor novas maneiras de relacionamento com o meio ambiente a partir do sensorial, do senso de humor e do estranhamento. O artista desconfia de qualquer tipo de leitura antropocêntrica ou utilitarista do mundo, optando sempre por tornar-se e habitar livremente outras criaturas, tempos e formas, como uma espécie de xamã-quântico que dispensa liturgias. A corrente de vento do Copan é o agente principal dessa exposição, os bailarinos a reverenciam e aguardam suas instruções para mover-se ou não pelo espaço, enquanto Navarro atua como uma espécie de oráculo absurdo tentando mediar como pode a relação insidiosa entre o ar em movimento e os corpos no espaço.

Vamos chamar o vento?³ Com sorte ele vem e muda o rumo do balé que está em curso.

Fernanda Brenner





Wind, Water, Stone¹

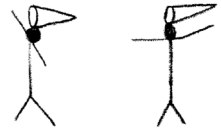
For Roger Caillois

*Water hollows stone,
wind scatters water,
stone stops the wind.
Water, wind, stone.*

*Wind carves stone,
stone's a cup of water,
water escapes and is wind.
Stone, wind, water.*

*Wind sings in its whirling,
water murmurs going by,
unmoving stone keeps still.
Wind, water, stone.*

*Each is another and no other:
crossing and vanishing
through their empty names:
water, stone, wind.*



Octavio Paz

There are ever-present gusts of wind at Copan. I believe these are caused by the building's S-shaped² façade funneling the wind into the many exposed entrances leading from the pedestrian street, and the open-plan ground floor. The strong winds often make it difficult to walk the corridors of the shopping gallery or to use the balconies in the building's mezzanine. The Argentinian artist Eduardo Navarro visited the exhibition space at Pivô for the first time on a day of screaming winds.

Still today – in the highly computerized environment of pilots and air traffic controllers – a simple mechanical object is used to measure the direction and intensity of the wind: the windsock. The mechanism consists of a cone made of light fabric with openings on both sides. The larger side is attached to a metal ring, allowing the textile to follow the movement of air currents. The direct and fluid interaction between these objects and the wind is the inspiration behind the project *Instant Weather Prediction*, which has been commissioned by and exhibited for the first time at Pivô.

The exhibition was named after a book of the same title: a sort of seafaring manual that explains visual techniques to instantly predict the weather through a careful analysis of the

1 Source: The Collected Poems of Octavio Paz, 1957-1987 (New Directions Publishing Corporation, 1987).

2 According to architect Paulo Mendes da Rocha, Oscar Niemeyer's choice of Copan's iconic winding façade is in fact a technical solution to adapt the volume of the building to the circulation of air in the site.

movement of clouds. As well as Navarro's obstinate observation of natural phenomena – the key methodology of empirical sciences – in his projects, the artist proposes to 'inhabit' his topics of interest, in this case: the wind. As such, he developed a meteorological suit that combines a type of helmet with a windsock attached and a cloak made of over-layered nylon and other light high-tech fabrics. The apparatus connects the body with the surrounding air.

The variations in wind currents impact the movement of those who wear the suit, producing either a harmonic interaction or a clash between the subject and the environment. In collaboration with ballet dancer and choreographer Zélia Monteiro, based in São Paulo, Navarro developed an inventory of movements to activate the suits, in which ballet dancers investigate their visual potential and technical efficiency. The activation takes place both collectively and individually, always in response and in relation to the wind currents inside and around Pivô. At the opening and closing of the show, the public is invited to watch the whimsical eolic-ballet conceived by the artist, performed by a group of dancers and ultimately choreographed by the wind.

When not in use, the thirty outfits are displayed at Pivô as a kind of meteorological-station installation, where they are placed in a line of freestanding metal structures as if they were waiting for their meteorologist-dancers. The artist requested that the windows remained permanently open so the head-windsocks are always slightly moving according to the weather for the duration of the exhibition.

A prediction combines the reading of a set of indicial relations and some degree of speculation about something that is yet to happen. This type of conjectural language is an attempt to deal with – or perhaps attenuate our anxiety in relation to – life's unpredictability. From *Weather Channel* bulletins to psychic readings, the willingness to predict the future is a mental habit and a daily practice in many cultures. Navarro is mostly interested in the arbitrariness of human efforts to circumscribe natural phenomena. His gaze turns to a type of interaction with nature that detracts from scientific reasoning and Cartesian thought. Despite the exhibition's assertive title, the artist is not proposing to measure the speed of the wind or to understand the displacement of atmospheric gases, his emphasis is on the intangible aspect of wind: an imperious force that whistles melodies, upturns boats, moves birds and prevents us from lighting a cigarette.

For many years Eduardo Navarro has been investigating possible relations between science and art – drawing on magical and metaphysical narratives – to deconstruct normative contexts and propose new ways of relating to the environment through a sensorial, humored and uncanny approach. The artist questions any form of anthropocentric or utilitarian view of the world and always opts to freely turn into or inhabit other creatures, times and forms, like a sort of quantic shaman that dispenses with rituals. Copan's wind currents are the main catalyst behind this exhibition. The ballet dancers revere the wind and wait for its instructions to move or not move in the space, whilst Navarro plays the role of an absurd oracle trying to somehow mediate the insidious relationship between moving air and bodies in the space.

Shall we call the wind?³ Hopefully it will come and change the course of the ballet currently underway.

Fernanda Brenner

3 Line in the chorus of Dorival Caymmi's song *O Vento*, from 1959. The original in Portuguese is: *Vamos chamar o vento?*

Agradecimentos / Special Thanks

Frances Reynolds e equipe do Instituto Inclusartiz, Galeria Nara Roesler e equipe, ETEC de Artes - Curso de Dança, Pedro Farkas

Agradecimentos do Artista / Artist's special thanks

Lilian Cruz, Daniel Navarro, Violeta Masilla, Sofia Jallinsky, Patrícia Pedraza, mi amigo el viento

Equipe da exposição / Exhibition's team

Produção / Production
Carolina Câmara

Fabricação das birutas / Windssocks manufacturing

Oficina São João

Confecção dos trajes / Suits manufacturing

Judite de Lima, Alex Leandro, Alba Ribeiro

Coreógrafa da ativação / Choreographer of the activation

Zélia Monteiro

Bailarinos / Dancers

Julia Abs, Marcela Paéz, Mel Bamonte, Paulo Carpino e Vítor Vieira

Documentação em vídeo / Video documentation

Planalto

Pivô / Pivô

Direção artística / Artistic direction
Fernanda Brenner

Colaboradores / Collaborators

Relações institucionais e desenvolvimento / Institutional relations and development

Paula Signorelli

Curadoria e Pesquisa / Curatorial and Resaerch

Camila Bechelany

Equipe / Team

Coordenadora executiva / Executive coordinator

Ligia Andrade

Produção / Producer

Raquel Sena

Zeladoria e montagem / Space management and art handling

Matias Oliveira

Assistente de direção / Assistant to directors

Isadora Belletti

Recepção e atendimento / Front desk and visitor services

Jessica Gonçalves

Auxiliar administrativa / Administrative assistant

Luana Lima

Assistente de produção / Production assistant

Luiz Assis

Pivô agradece aos seus mantenedores / Pivô thanks its maintainers

Alexandra Mollof, Almeida e Dale Galeria, Ana e Marco Abrahão, Bergamin & Gomide, Carbono Galeria, Casa Triângulo, Coleção Coletiva, Eduardo Pavia, Fabiana Brenner, Fabio Luchetti, Fortes D'Aloia & Gabriel, Galeria Leme / AD, Galeria Luisa Strina, Galeria Nara Roesler, Georgiana Rothier e Bernardo Faria, Graham Steele e Ulysses de Santi, José Leopoldo Figueiredo, Laurie Ziegler, Lisson Gallery, Marcelo Tilkian Maia, Mendes Wood DM, Vera e Luiz Parreiras, Vivien Hertogh e Jairo Okret, + anônimos

PREDIÇÃO INSTANTÂNEA DO TEMPO / INSTANT WEATHER PREDICTION

Eduardo Navarro

de 15 de junho a 27 de julho / from June 15th to July 27th

entrada gratuita / free entrance
classificação livre / all ages admitted

No encerramento da exposição todos os 27 trajes serão ativados com a colaboração de bailarinos convidados e alunos da ETEC de Artes - Curso de Dança/SP, sob a coordenação da coreógrafa Zélia Monteiro. | For the closing of the exhibition all 27 wind suits will be activated by invited with the collaboration of invited dancers and alumni of the ETEC de Artes - Curso de Dança/SP under the coronation of the choreographer Zélia Monteiro

patrocínio / sponsor

co-patrocínio / co-sponsor

apoio / supporter

incentivador / incentive



apoio cultural / cultural support

realização / project by

